

A *Estudos Feministas* esta cheia de novidades. Com o presente número, ela atualiza seu projeto inaugurado há dois anos, ao pôr em vigor a proposta de editoria rotativa. A revista está agora alocada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ, que em convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) através da sua atual editora são os suportes institucionais desta publicação bem sucedida de discussão multidisciplinar sobre a problemática do gênero.

A REF trouxe para o mercado editorial de revistas acadêmicas a inovação de ser um periódico não diretamente institucional, propondo-se a contemplar a multiplicidade de orientações que singularizam a área de estudos de gênero no país. Ela espelha o formato flexível adotado pelo *gender studies* no Brasil, que inclui núcleos de estudos sobre a mulher e gênero no contexto das universidades e focos informais de pesquisadoras distribuídas em diversos centros de pesquisa e formação intelectual. *A Estudos Feministas* é uma experiência de êxito que pôde acontecer através do apoio fundamental da Escola de Comunicação do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC) da UFRJ, de Katia Carvalho e Heloisa Buarque de Hollanda e do empenho infatigável talento empreendedor de sua editora anterior, Lena Lavinas.

O Conselho Editorial, responsável pela qualidade dos artigos e debates que a REF traz ao público, também passa por mudanças. De acordo com o projeto inicial, ele foi renovado em 50% com a inclusão de Alice de Paiva Abreu, Celi Regina Pinto, Miriam Moreira Leite e Angela Arruda. A Bila Sorj, Maria Odila Silva Dias e Maria Lucia de Barros Mott, o reconhecimento pelo trabalho competente e envolvimento sincero com os destinos da revista.

As inovações também se refletem na inclusão de textos em espanhol. Atendendo a sugestões de driblar a barreira tênue mas persistente entre as línguas do continente, passamos já no número anterior a trazer resumos em espanhol. Agora, ainda mais empenhadas na ampliação do intercâmbio com a América Latina, trazemos artigos na língua original, esperando que as contribuições sejam numerosas e incessantes.

Na verdade, não há mudanças, mas fidelidade à proposta de *Estudos Feministas* no meio acadêmico, servir como lugar de convergência da produção intelectual de ponta empenhada em que a discussão sobre gênero cumpra a promessa de revitalizar o conhecimento nas ciências humanas e sociais e, ao mesmo tempo, voltar-se para as demandas da sociedade, ser um canal de expressão e aprimoramento da discussão feminista.

É com esse intuito que a IV Conferência Mundial da Mulher - Desenvolvimento Igualdade e Paz - e o assunto de nosso dossiê Como segmento dedicado a um dialogo mais direto com o movimento feminista e de mulheres o dossiê acolhe enfoques que trazem atualidade debate e polêmica A ideia norteadora foi a de uma avaliação do processo de organização das mulheres para a IV Conferência que acontece em Beijing China de 4 a 15 de setembro de 1995 antecedida pelo Forum de Organizações Não-Governamentais que ocorre de 30 de agosto a 8 de setembro

A ultima conferência do seculo das Nações Unidas sobre a condição das mulheres acontece em uma conjuntura que sinaliza para retrocessos diante dos avanços alcançados em outras reuniões A linguagem consagrada em conferências anteriores que abordavam ainda que indiretamente o tema da desigualdade entre os sexos tem sido esmaecida ou evitada na Plataforma de Ação que chega a Beijing para ser discutida pelas delegações oficiais Formulações como desenvolvimento sustentável erradicação da pobreza saúde como direito humano a igualdade e a equidade entre homens e mulheres em todas as esferas da vida têm sido colocadas entre colchetes o que no jargão dos acordos internacionais significa ausência de consenso

Avaliar o porquê desse retrocesso a historia das conferências preparatorias (PREPCONs) a ação das agências internacionais nesse processo e a articulação das redes internacionais de mulheres e ONGs para tal contexto e nossa intenção Assim alinham se as contribuições de Gina Vargas na qualidade de Coordenadora do Foro de ONGs de America Latina y el Caribe) de Rosiska Darcy de Oliveira nova presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher entre outras

Levantar os impasses e fazer a reflexão avançar e a intenção que se estampa na presença de um ponto de vista enfocando o tema que tensiona e enriquece o pensamento feminista igualdade e diferença Ficaram faltando nesse painel algumas vozes ainda que tenham sido convocadas tais como as dos grupos que discutiam a pertinência da agenda internacional para o movimento de mulheres brasileiro e a propria Articulação Nacional de Mulheres Brasileiras rumo a Beijing O debate esta aberto e esperamos que prossiga nos proximos numeros

Uma ultima palavra A Fundação Ford que renovou o apoio a este projeto a um so tempo acadêmico e do movimento de mulheres e a Fundação Universitaria Jose Bonifacio que assegurou a transição entre os financiamentos indispensaveis parceiras o agradecimento pelo suporte a continuidade dessa ideia-realidade de pensar e mudar o lugar subordinado do feminino

Maria Luiza Heilborn